

Tendo em vista a vasta produção sociológica referente a sociologia da violência, a presente pesquisa visa situar-se na corrente micro-sociológica propiciando um enfoque fenomenológico do tema em questão. Partilhando do conjunto teórico elaborado por Alfred Schutz, visa-se uma incursão ao “mundo da vida” de adolescentes que vivenciaram uma experiência com violência e por isso encontram-se reclusos em uma instituição punitiva, no caso a FASE (Fundação de Atendimento Sócio-educativo), de modo a compreender o fenômeno da violência tal qual é vivenciado e interpretado por estes sujeitos. Desta forma a pesquisa estrutura-se em uma coleta (produção) de dados calcada basicamente nas narrativas destes jovens (método de narrativas biográficas). Por meio de incursões periódicas a campo, foi coletado um vasto material que constitui-se de gravações em vídeo onde os sujeitos de pesquisa narram suas vivências durante um “passeio” no interior da instituição. Por meio da análise desse material, produzido em campo, tem sido possível dar início ao processo de compreensão do “mundo da vida” desses sujeitos, de modo a correlacionar a experiência da violência com o fluxo biográfico desses sujeitos. Muito longe de pretender estabelecer qualquer nexos causal entre condições existenciais e práticas violentas, a presente pesquisa visa compreender de que modo o fenômeno da violência pode ser interpretado, dentro de um fluxo biográfico, pelos sujeitos em questão.